



AÇÃO DE BIOFERTILIZANTES NA CULTIVAR BRS AROEIRA EM RELAÇÃO AO ATAQUE DE CURUQUERÊ-DO-ALGODOEIRO E PRAGAS ESPONTÂNEAS

Kleydianne da Silva Santos¹, Fábio Aquino de Albuquerque, Humberto Araújo Almeida, Alexandra Leite Farias, Amanda Micheline Amador de Lucena, Franklin Gomes Correia

1. Embrapa Algodão - kleydi_silva@hotmail.com

RESUMO: A adubação com biofertilizante é prática comum entre os agricultores que cultivam o algodão orgânico no Semiárido. Seu uso está associado à nutrição das plantas, mas também muitos atribuem ao controle de pragas, associando à teoria da trofobiose. Aproximadamente 30 espécies de insetos têm potencial de causar danos significativos ao algodoeiro, podendo causar reduções na produção. Com o objetivo de avaliar o uso de biofertilizantes nas plantas de algodoeiro e seus possíveis efeitos ao ataque de curuquerê-do-algodoeiro (*Alabama argillacea*) e pragas espontâneas, o experimento foi conduzido em casa-de-vegetação com a cultivar BRS Aroeira. Foram aplicados dois tipos de biofertilizantes: Biofertilizante 1 = modelo agricultor (esterco bovino + água) e biofertilizante 2 = modelo agricultor + 30% de suco de sisal. Os tratamentos consistiram na aplicação dos dois biofertilizantes intercalados semanalmente e quinzenalmente até os 60 dias após a emergência (DAE). O delineamento foi em blocos casualizados com cinco repetições. Aos 21, 42, 63 e 84 DAE foram realizadas análises de crescimento para altura de planta, diâmetro de caule, número de folhas e área foliar. Houve diferenças significativas para os fatores estudados (época, praga e tratamento) para as variáveis número de folhas, altura, diâmetro e área foliar. Verificou-se que o uso do biofertilizante contribuiu para o incremento no desempenho das pragas, tanto o curuquerê como as pragas espontâneas (mosca-branca e pulgão). Apesar de ter contribuído para o desempenho das pragas, os biofertilizantes parecem ter compensado as perdas causadas às plantas. Assim, conclui-se que o uso de biofertilizantes é imprescindível para o cultivo agroecológico, contudo seu uso deve ser bem criterioso, pois pode causar redução das características das plantas pelo favorecimento às pragas.

Palavras-chave: trofobiose, agroecologia, manejo de pragas.

Apoio: Embrapa Algodão e CNPq.